

PLURALIDADE ESPIRITUAL VIVENCIADA POR PESSOAS IDOSAS QUE SE AUTODENOMINAM SEM RELIGIÃO

Maria Consuelo Oliveira Santos¹

Resumo. A proposta do artigo é apresentar novas configurações espirituais por parte de pessoas idosas, entre 65 e 85 anos, em algumas cidades do Brasil, do México e da Espanha. Este é um fenômeno que vem crescendo em nosso país, assim como nos outros dois citados. Considerei que as novas configurações espiritualistas poderiam ser compreendidas no âmbito do fenômeno da Nova Era que anuncia possibilidades criativas e interpretativas na construção de espiritualidades que se identificam pela heterogeneidade, nas imbricações sucessivas que promovem a construção de identidades espirituais híbridas e, portanto, sincréticas. Considero o sincrético no âmbito da dinâmica interativa, nas acepções criativas e na transversalidade das construções socioculturais.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Religião. Espiritualidade. Nova Era.

1 Doutora em Antropologia Social e Cultural, Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) e Rovira i Virgili (URV), Espanha. Pós-doutora pela Universidad Autónoma de Nuevo León, México. Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciada em Letras e em Filosofia, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais (KAWE) e Núcleo de Estudos do Envelhecimento (UESC). Integrante da equipe de professores do curso de Especialização em Dança I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: <consuelo.oliveira@gmail.com>.

SPIRITUAL PLURALITY EXPERIENCED BY ELDERLY PEOPLE WHO CALL THEMSELVES WITHOUT RELIGIONV

Abstract. The purpose of this article is to present new spiritual configurations by elderly people, between 65 and 85 years old, in some cities of Brazil, Mexico and Spain. This phenomenon has been growing in our country, as well as in the other two mentioned. I considered that the new spiritual configurations could be understood within the scope of the New Age phenomenon that announces creative and interpretative possibilities in the construction of spiritualities that are identified by the heterogeneity, in the successive imbrications that promote the construction of spiritual, and therefore syncretic, spiritual identities. I consider the syncretic in the scope of interactive dynamics, in creative meanings and in the transversality of sociocultural constructions.

Keywords: Elderly people. Religion. Spirituality. New Age.

PLURALIDAD ESPIRITUAL VIVIDA POR PERSONAS MAYORES QUE SE AUTODENOMINAN SIN RELIGIÓN

Resumen. La propuesta del artículo es presentar nuevas configuraciones espirituales por parte de personas mayores, entre 65 y 85 años, en algunas ciudades de Brasil, México y España. Un fenómeno que viene creciendo en nuestro país, así como en los otros dos citados. Consideré que las nuevas configuraciones espiritualistas podrían ser comprendidas en el marco del fenómeno de la Nueva Era que anuncia posibilidades creativas e interpretativas en la construcción de espiritualidades que se identifican por la heterogeneidad, en las imbricaciones sucesivas que promueven la construcción de identidades espirituales híbridas y, por lo tanto, sincréticas.

Considero el sincrético en el ámbito de la dinámica interactiva, en las acepciones creativas y en la transversalidad de las construcciones socioculturales.

Palabras-clave: Persona mayor. Religión. Espiritualidad. Nueva era.

PLURALITÉ SPIRITUELLE VÉCUE PAR LES PERSONNES ÂGÉES ILS SE DISENT SANS RELIGION

Résumé. Le but du document est de présenter les nouveaux paramètres spirituels par des personnes âgées entre 65 et 85 ans dans certaines villes du Brésil, du Mexique et de l'Espagne. Un phénomène qui se développe dans notre pays, ainsi que les deux autres mentionnés. Je considérais que les nouveaux paramètres spirituels pourraient être compris dans le contexte du phénomène New Age publicité possibilités de création et d'interprétation dans la construction de spiritualités qui sont identifiés par l'hétérogénéité des chevauchements successifs qui favorisent la construction des identités spirituelles hybrides et donc syncrétique. Je considère que la syncrétique dans la dynamique interactive, les sens créatif et l'intégration des constructions socio-culturelles.

Mots-clés: Aîné. Religion. Spiritualité. New Age.

INTRODUÇÃO

Quando comecei a me interessar pelo tema espiritualidade na velhice pensei em me dedicar, inicialmente, à existência dos que não participam de nenhuma religião e também descrentes de realidades

supra terrenas. Minha intenção era compreender o que significava, na velhice, não ter nenhum tipo de crença espiritual. Mas esta primeira intenção ficou colocada à espera. Acabei decidindo por observar certos aspectos da dinâmica espiritual em pessoas que se autodenominam espiritualistas e sem religião, um fenômeno que vem crescendo em nosso país, assim como no México e na Espanha.

É no âmbito das diversas possibilidades que este termo proporciona, que tenho observado novas significações espirituais entre pessoas de 65 a 85 anos, que vivenciam, em seus cotidianos, os mais diversos sentidos de espiritualidade. Observo que é uma proposta preliminar de investigação que vem sendo realizada a partir do contato com pessoas do meu entorno e com aquelas que foram indicadas por pessoas amigas. Entretanto, os dados preliminares já nos permitem vislumbrar algumas situações que merecem apreço e nos indicam perspectivas interessantes, o que me permitiu considerar que seria pertinente disponibilizá-las neste artigo.

Venho reunindo dados de conversas pessoais, troca de mensagens por *e-mails* e *WhatsApp* tanto audíveis como por textos em tempo real; também tenho observado mensagens que me enviam, *posts*, *movies* e outros. Atualmente, tenho mantido contato com 16 pessoas, 13 mulheres e três homens, sendo duas da Bahia, três de São Paulo, quatro de Curitiba, um de Monterrey, México, e seis de Barcelona, Espanha. A escolaridade dos mesmos é ensino médio ou superior, com formação religiosa inicial católica e todos aposentados. Os nomes serão trocados para preservar suas identidades.

No Brasil, o número dos que se dizem sem religião é, atualmente, significativo, enquanto na década de 60 era uma categoria com pouca expressão, quando apenas 0,5% se dizia sem religião. Segundo o IBGE (2010), o Censo 2010 também registrou aumento entre a população que se declarou sem religião: em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), e em 2010 ultrapassou 15 milhões (8,0%). Um crescimento, portanto, considerável. No mesmo censo, “os católicos passaram de 73,6%, em 2000, para 64,6%, em 2010”, representando, junto com os sem religião, 9,7% de toda a população masculina e 6,4% da feminina. Schwartsman (2011), comentando no jornal Folha de São Paulo, expõe:

Embora o grupo seja em geral identificado com ateus e agnósticos, trata-se de uma rubrica bem mais ampla, que inclui quem migra de uma fé para outra ou criou seu próprio "blend" de crenças. Em comum, têm apenas o fato de não pertencer a nenhuma instituição e não ter medo de dizê-lo em alto e bom som.

Realmente tem sido essa a realidade que venho encontrando. As pessoas que se dizem sem religião, entre aquelas com quem conversei, não necessariamente são descrentes, ou seja, os que não têm religião podem acreditar em outras realidades espirituais. Percebi, então, que havia uma grande complexidade no que denominamos pessoas sem religião e que se autodenominam espiritualistas.

Na Espanha, Mafría (2015) aponta que 69,3% da população espanhola se declara católica, embora somente 13,7% vá à missa aos domingos; 1,9% sejam crentes de outras religiões, 16% não crentes e 10,3% ateus, segundo os dados do mês de janeiro de 2015, do *Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS)*, revelando um descenso da religião católica. Enquanto isso, no México, segundo o *Animal Político* (2016), que se fundamenta em dados do *Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI)*, pode-se verificar que há quinze anos a população se identificava com o catolicismo, com um percentual de 88%, e no último censo, diminuiu para 82,9%. Também observa a presença de outras religiões e o aumento dos que se declaram ateus e dos que rejeitam declarar a religião, que em 1970 era 1,6%, 40 anos depois representam 4,6%.

Como se percebe, há variáveis muitos significativas que requerem estudos aprofundados, mas que, neste momento, apenas sinalizo a mudança que vem ocorrendo nos três países apontados, no que se refere à diminuição do catolicismo e crescimento de alternativas religiosas, espirituais ou negação de qualquer tipo de credo. Assim sendo, este texto é uma pequena mostra de um tema com muitas nuances de transformações que estão acontecendo em nível do sujeito, assim como em termos socioculturais, sem erigir disjunções.

2 RELIGIÃO X ESPIRITUALIDADE

Inicialmente, destaco o que Celich Zenevich e outros (2008, p. 179) apontam para a noção de espiritualidade: “o termo “espiritualidade”, proveniente

do latim *spiritus*, que significa sopro de vida, envolve a busca por um significado na vida por meio de conceitos que transcendem o tangível”. Neste sentido, espiritualidade pode ou não estar vinculada a uma experiência religiosa. Já Teixeira (2005, p. 15) realça que

A espiritualidade não é algo que ocorre para além da esfera do humano, mas algo que toca em profundidade sua vida e experiência. A espiritualidade traduz a força de uma presença que escapa à percepção do humano, mas ao mesmo tempo provoca no sujeito o exercício de percorrer e captar esse sentido onipresente. Daí se poder falar em experiência espiritual enquanto movimento e busca do sentido radical que habita a realidade.

Também esta concepção de espiritualidade não estaria distante da vinculação religiosa. Enquanto os autores Saad, Masiero e Battistela (2001, p. 108), fundamentando-se em Underwood-Gordon e outros (1997), propõem a distinção entre as referidas noções:

Religiosidade e espiritualidade estão relacionadas, mas não são sinônimos. Religiosidade envolve um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo, e, portanto, tem características comportamentais, sociais,

doutrinárias e valorais específicas. Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido.

Neste sentido, a especificação do fenômeno religioso estaria vinculada à noção clássica de religião de Durkheim (2003, p. 32), para quem “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem”.

Dizer-se espiritualista, portanto, seria considerado uma concepção mais aberta e que se refere à vivência do transcendente em suas diversas formas de expressão. Boff (2001) enfatiza que as pessoas que se dizem espiritualizadas cultivam o espaço sagrado, do espírito, mas não necessariamente estão vinculadas a uma religião.

À primeira vista, parece que a distinção entre os que são religiosos e os que são espiritualistas fica bem delimitada, e então teríamos parte da problemática resolvida. Entretanto, compreendi que não é tão evidente seguir à risca a delimitação do que seria considerado religioso, quando essa noção é percebida a partir do próprio sujeito. A atenção, portanto, deste trabalho está voltada para observar o que as pessoas consideram o que seja religioso ou espiritualista, tendo como parâmetros suas experiências subjetivas.

Pelo que encontrei, os que se dizem sem religião, proclamam-se espiritualistas, mas continuam acreditando, vivenciando e difundindo concepções religiosas. E há os que se autodenominam espiritualistas e que são frequentadores de associações ou de organizações, algumas não governamentais, mas cujas práticas são religiosas, embora estes grupos não se reconheçam como espaços religiosos e prefiram autodenominar-se como grupos filosóficos, espiritualistas e outros. Por conseguinte, os seus frequentadores também se autodenominam espiritualistas.

Esclareço que não me deterei sobre os grupos e suas práticas, pois seria outro tipo de trabalho, mas somente apresentarei declarações sobre o que seria religioso ou espiritualista partindo de perspectivas subjetivas, como foi dito antes. Assim sendo, quais as implicações das novas identidades espirituais e o que isso acarreta em termos de benefícios nas vidas das pessoas?

3 A VIVÊNCIA DE UMA ESPIRITUALIDADE HÍBRIDA

A partir de conversas, diálogos e observações de elementos que me chegavam por via de meios eletrônicos, constatei que as percepções dos sujeitos individuais expandiam as noções de espiritualidade, como se observa nesta declaração de M..., residente em Curitiba:

- *Olha, Consuelo, não estou nem um pingão preocupada em colocar etiquetas. Para mim o importante é estar integrada às forças do Universo.*

Sinto-me bem lendo um mantra ou um salmo. Posso assistir uma cerimônia budista ou de uma igreja católica. Gosto de participar de grupos de orações para o bem da humanidade, em casas de amigos. Também vou a grupos espíritas, quando sinto vontade. Não sou seguidora de nenhuma religião, gosto de aspectos que são abordados nos lugares que vou passando. Sinto-me espiritualista, pois vou buscando coisas que me fazem bem. Acho que ao me deixar aberta e sem as regras religiosas, a minha visão da vida é outra. Sinto-me livre para poder seguir o que me faz bem.

Diante do exposto, ficou evidente um tipo de espiritualidade híbrida, devido à pluralidade de concepções que se imbricam. Uma percepção que agrega uma multiplicidade de perspectivas como um caleidoscópio, cujas palavras chave são o sentir-se bem, estar fortalecido e integrado ao universo. O preceito principal deste tipo de espiritualidade é o de abertura e absorção de noções espirituais que se mesclam e se constituem na diversidade.

Constatee que outras declarações seguiam o ritmo de junção de elementos heterogêneos e foi assim que considerei que essa explosão de significações poderia ser considerada a partir da dinâmica das imbricações no âmbito do fenômeno New Age/Nova Era. Desse modo, considerei que o mesmo poderia nos indicar algumas pistas, pois a existência de ideias da Nova Era se verifica exatamente através da pluralidade de construções em que o nomadismo, a errância e a ruptura com uma fê anterior são indicadores de sua constituição como fenômeno sociocultural.

4 A NOVA ERA E AS NOVAS VIVÊNCIAS ESPIRITUAIS

O fenômeno da Nova Era surge no século XX como um processo de convergência discursiva e de práticas entre concepções orientais e ocidentais. O movimento da contracultura na década de 60 foi um dos grandes difusores deste fenômeno e possibilitou o fluxo entre correntes e que estas fossem disseminadas mais amplamente. Entretanto, como observa Magnani (2000, p. 12), as origens da Nova Era são bem anteriores e podem ser encontradas no transcendentalismo norte-americano do século XIX, que se explicita na teosofia e em correntes esotéricas e ocultistas de origem europeia. Nesta mesma obra, Magnani (p. 50) ressalta:

No contexto da Nova Era as fronteiras não são rígidas e o critério ou autoridade que referenda as escolhas reside, em última instância, no íntimo de cada um, mesmo nos casos de membros das sociedades iniciáticas que apresentam uma estrutura mais hierarquizada e um perfil mais religioso.

A Nova Era se expressa por múltiplos entrecruzamentos, mediante uma pluralidade de práticas terapêuticas, alimentação natural, massagens, técnicas de respiração e meditação, rituais aos quatro elementos da natureza e tantos outros. Tudo isso entrelaçado com significações que permitem uma liberdade espiritual em atividades como, por exemplo, rituais para os deuses da Índia, à Mãe Terra, aos seres angelicais, aos

mestres ascensionados, dentre outros. O caráter sintético da Nova Era torna-se visível, como observa Oliveira (2011, p. 66) “para além de uma sobreposição de crenças e práticas religiosas, o sincretismo representa uma hibridização cultural, alocada no plano social, são os contextos nos quais se situam os atores sociais que possibilitam a elaboração sincrética”.

Sabemos que o conceito de sincretismo gera muitas discussões e não é o caso nos adentrarmos nesse debate. Somente enfatizo que me refiro a um conceito de sincretismo na linha de autores que propõem que todas as religiões são sincréticas, assim como as culturas. Têm uma relação com as hibridações, reelaborações com as diferenças, mas sem cristalizá-las, como defende Canevacci (1996). Uma noção de sincretismo que não diminui nenhum conhecimento nem identidade, mas que se posiciona na mobilidade interativa, nas acepções criativas e na transversalidade de qualquer construção sócio-histórico-cultural (OLIVEIRA, 2013, p. 35).

Embora o fenômeno da Nova Era tenha sido apresentado, aqui, de um modo muito sintético, o que não expressa a sua complexidade, atrevo-me a destacar que o tipo de espiritualidade que está sendo desenhada pelas pessoas idosas com as quais tenho mantido contato, se configura nesta direção e, portanto, é um fenômeno social que ainda não se esgotou e continua colorindo-se na atualidade com construções bastante singulares.

Considero que este caminho pode ser um dos balizadores para a compreensão do que se passa no momento contemporâneo em termos de modalidades

espirituais, com suas hibridações possíveis e criativas, possibilitando um fluxo incessante de processos de grande expressividade. Outro aspecto é a ênfase na dimensão interna, como sinalizou Magnani, que implica em experiências emocionais e estas são condições para a integração dos sujeitos com a vida e em contínua ressignificação.

Creio que as múltiplas vivências, entrecruzadas, imbricadas, permitem vislumbrar o que vem sucedendo com pessoas idosas que romperam com suas crenças católicas para vivenciar outras modalidades espirituais, principalmente pelo desejo de liberdade de construir suas próprias identidades espirituais ao reconfigurar noções, sentidos, e possibilitar, a elas mesmas, novas experiências.

5 CATEGORIAS ENCONTRADAS

Um dos aspectos constantes em todos os depoimentos foi o da influência cristã católica desde a infância. Disseram que a formalidade religiosa que implica em uma série de imposições, padrões morais e dogmas não condizia mais com as suas perspectivas de vida. Praticamente todas consideraram que as mudanças foram acontecendo até o momento em que os aspectos religiosos formais ficavam apenas no exercício de algumas cerimônias, como o batismo, casamento e missa de corpo presente, por exemplo, isto mais como uma resposta a certos requerimentos sociais que propriamente por adesão interna. Somente uma revelou que as circunstâncias de vida a distanciaram da religião católica,

mas continuava praticando as ideias aprendidas desde a infância, embora se considerasse sem religião, como veremos.

O surpreendente é que em uma pequena mostra, ficou evidenciada uma variedade de modalidades experienciadas por cada sujeito. Isso confirma a amplitude do tema e a necessidade de revisão de padrões, bem como atenção naquilo que realmente as pessoas idosas estão vivenciando em seus cotidianos. A seguir, apontarei as categorias que se delinearam a partir das conversas, mas chamo a atenção para o fato de que não significa que uma pessoa se limite a alguma modalidade específica, em alguns casos. As pessoas que participam de uma vertente também podem compartilhar de outras expressões espirituais. O que tentarei demonstrar refere-se à variedade de modalidades e como esses processos pessoais possibilitaram a construção de outras identidades espirituais.

- **Os não-praticantes que se dizem não-religiosos**

Refere-se à modalidade das pessoas que continuam aceitando uma série de postulados religiosos católicos, mas não participam de algum grupo religioso. Maria e Cleonice, residentes em Curitiba, declaram que deixaram de frequentar as atividades formais de um templo físico, mas continuam seguindo, cada uma à sua maneira, o que foi aprendido desde a infância:

- *Olha, na verdade não gosto de estar ligada a qualquer religião. Fui católica durante muitos*

anos e não aceito uma série de situações, não aceito o elitismo dentro da igreja, as normas ultrapassadas, mas o certo é que continuo com as minhas crenças em Jesus Cristo, em Nossa Senhora, nos santos, nos anjos [...] leio a Bíblia, faço as minhas orações diárias e muitas outras coisas. Não me digo católica, nem religiosa, mas sim seguidora das idéias de Cristo. Gosto muito do Papa atual e seus posicionamentos e cheguei até a comprar um livro sobre ele.

- *Se não tivesse uma crença em Nosso Senhor, não sei o que seria de mim. Tive uma vida muito difícil e foi com a minha fé que superei muitas coisas. Fui católica, desde a infância, mas meu marido era protestante e tentou me levar para a sua igreja e não me adaptei. Também pelo pouco tempo, tendo que cuidar dos filhos, acabei não indo a nenhuma igreja. Hoje, não me vejo religiosa, pois não sou praticante e então digo que não tenho nenhuma religião, mas continuo acreditando no que considero que é bom e tento praticar os ensinamentos que aprendi.*

Percebe-se que o não participar de uma instituição determinada pode ser compreendido com o não ser religioso. A religiosidade, para estas duas pessoas, tem que necessariamente estar vinculada fisicamente a algum templo católico, embora seus arcaísmos ideológicos sejam fundamentados nas ideias que lhes foram passadas desde a infância e, portanto, fazem parte de suas identidades atuais. O não participar de um templo religioso, concreto, se dá por circunstâncias de vida, como vimos em uma declaração, embora os ensinamentos religiosos continuem sendo balizadores do comportamento.

- **Crença em um espírito que gera a vida**

Outra categoria é de crença no espírito, que cria tudo e que envolve a tudo e todos. Uma visão holística e integradora:

- *Creio no espírito criador de tudo, que envolve a tudo e todos. Acredito também em energias positivas e negativas. Para mim, o mais importante na vida é tentar equilibrar estes dois lados. O nosso trabalho espiritual é gerar energias positivas para nós mesmos, para nosso entorno e para o Universo. Sempre que me desperto agradeço por toda existência e envio luz para todos os seres do Universo, pois sei que estamos interligados pelo espírito primeiro que nos criou.*
- *Procuró estar em harmonia com o universo. Penso que há uma origem que nos deu vida. Não gosto de pensar em um Deus, pois seria personalizar a existência de algo que é um muito mais amplo, que não tem corpo e nem face, que nos abraça completamente. Somos todos oriundos de uma criação única, de um espírito único. Somos todos seres espirituais.*

Essas declarações são de Magnólia e Jurema, residentes em São Paulo, que participam de vários grupos espiritualistas naquela cidade. Elas me disseram que se sentem bem conhecendo distintos grupos, principalmente aqueles que oferecem muitas possibilidades em um mesmo espaço, seja em cursos, palestras, dinâmicas corporais, técnicas de meditação, dentre outros. Inclusive uma delas chamou a atenção para a possibilidade de conhecer no-

vas pessoas, fazer amizades: “com a nossa idade não é fácil fazer amigos, mas consegui construir alguns laços com pessoas de grupos espiritualistas, pois também eram pessoas sozinhas, estavam viúvas ou divorciadas e até hoje nos damos bem”.

- **Mescla de fundamentos religiosos**

Esta é uma tendência no que se refere à presença de linhas de pensamento, até mesmo discordantes, mas cuja tentativa de integração de concepções é realizada por parte da pessoa, como nesta declaração de Helena, residente em Curitiba:

- *Sinto-me espiritualista mesmo porque temos muitas religiões e todas têm seus pontos positivos e podemos tirar o melhor de cada um. Nasci em berço católico e até hoje gosto de participar das novenas das quartas-feiras de Nossa Senhora, mas tem um centro Kardecista aqui perto que também gosto de ir, ouvir palestras e tomar passes de energização; gosto de conhecer sobre a filosofia Budista e Hinduísta, logo sou uma pessoa espiritualista e acredito que Deus que está em todos os lugares onde por ele chamam.*

Recordo-me que durante meses recebi várias mensagens de Helena com vários convites para atividades em diferentes grupos. Perguntei-lhe se não teria necessidade de dedicar-se mais a uma corrente de pensamento e ela me respondeu que a vida é isso mesmo, uma grande “colcha de retalhos” e que em tudo se encontra a presença do Criador. Que a sua

vida era enfadonha, pois vivia sozinha, tinha pouco contato com os seus filhos e netos e que participar de grupos variados lhe ajudava a sentir-se menos solitária. Encontrar as pessoas, compartilhar com elas certas atividades já era algo muito positivo, embora nem mesmo conversasse com os demais participantes, pois quando finalizava uma certa atividade as pessoas se despediam e ponto final. Disse-me que “somente pela companhia durante as atividades era uma grande ajuda”. Reconhecia que era uma pessoa com tendência a momentos melancólicos e participar de muitas coisas ajudavam a sentir-se melhor.

- **Espiritualidade de cunho kardecista**

Na cidade de Itabuna, no sul da Bahia, Jerusa declara sua afeição ao Kardecismo, embora não se considere atuante:

- *Não sou mais religiosa, mas acredito em Deus e faço as minhas orações. Sinto-me uma pessoa espiritualizada. Considero importante o contato com seres que já morreram e que nos visitam. Eles podem se desenvolver, assim como nós. Tivemos uma morte de um familiar muito jovem e isso abalou toda a minha família. Ir ao centro e ouvir as palestras tem me ajudado muito [...] as pessoas do centro espírita compreendem melhor a nossa dor e nos ajudam a manter a esperança que a vida não acaba aqui.*

Também naquela cidade, João valoriza o contato com a doutrina Kardecista, pois lhe permite a segurança em uma vida posterior à morte:

- *Depois que passei a frequentar as palestras em um centro kardecista tive a certeza que depois da morte continuamos a desenvolver nossos espíritos. Presenciei a contato dos seres que faleceram, através de um médium, pessoa digna e respeitada na cidade e isso me impressionou muito. Foi daí que passei a ler e participar das atividades no centro. Durante uma cirurgia muito difícil de meu filho, me disseram que ele foi acompanhado por vários seres de luz e que lhe ajudaram a permanecer na terra, pois ele ainda precisa estar aqui.*

Depoimentos que estão marcados pela necessidade de uma certeza de que a vida não se extingue e que é possível o contato com seres queridos já falecidos. Essas duas pessoas têm outros familiares que também participam de centros kardecistas e eles também foram motivados a participar de palestras, principalmente por situações delicadas que aconteceram em suas vidas ou porque eram pessoas sensíveis que necessitavam de espaço desse tipo para desenvolver seus dons espirituais. Além disso, disseram que depois de suas participações nas atividades nos centros kardecistas houve uma mudança considerável em suas vidas, pois passaram a ser mais compreensivos e tolerantes. Afirmaram que se sentem pessoas melhores e valorizando mais o que realmente interessa, pois “o tempo de futilidade já passou”, como afirmou João.

- **Integração com o Cosmos**

Nesta categoria se observa que o Criador está no próprio ser humano, tudo é fagulha do ser maior que gerou a vida, cuja declaração é de Montse, residente em Barcelona, Espanha:

- *Minha mãe era uma pessoa religiosa muito rígida e fui criada em um ambiente que tudo tinha que ser considerado pelo prisma religioso. Ela exigia até mesmo que minhas amizades também fossem da mesma religião de nossa família. Demorou muito para me libertar das noções religiosas e só aconteceu depois que já estava casada e com filhos. Isso foi acontecendo gradualmente, a sociedade foi mudando e passei a ter conhecimento de novas visões sobre o mundo espiritual, de livros que falavam de outras realidades superiores e assim quando me libertei deixei tudo do religioso para trás e me transformei em espiritualista total. Nunca mais quis saber de qualquer religião. Participo de grupos na linha da integração do ser humano com o Cosmos. Creio que somos fagulhas de uma mesma explosão, somos centelhas da divindade, e ela vive em cada um de nós.*

Nesta categoria, a pessoa se diz integrada ao Cosmos e que todos os seres são considerados como centelhas da divindade, portanto, deuses que estão no caminho da elevação espiritual, mas ainda impedidos pelo corpo físico, como me confirmou Montse, que também disse que está na condição carnal para rememorar o que já sabemos e que nascer de novo se dá para o desenvolvimento de potencialidades. Acre-

dita na reencarnação porque considera que não há morte, mas um constante renascer para que a carne possa reconhecer a sua existência eterna e um dia transformar-se em um ser divino em sua plenitude.

- **Crença em seres de Luz**

Há crença em um Governo Oculto do Mundo, que existe para ajudar a humanidade. Os vários Mestres fazem parte de uma fraternidade hierárquica denominada Grande Fraternidade Branca Universal e que estão próximos a serem humanos para ajudá-los em sua jornada de elevação espiritual. Acredita-se que cada ser humano alcançará níveis mais sutis depois de muitas encarnações, que não deixam de ser processos de aperfeiçoamento. Guadalupe, que é aposentada, mas continua realizando atividades em um centro de terapias alternativas na cidade de Monterrey, México, assim declarou:

- *Minha vida é um antes e um depois de ter encontrado os Mestres da Grande Fraternidade. Sinto que são muito carinhosos, mas também são exigentes e nos impõem disciplina para nosso autoconhecimento. Sinto muita afeição pelo Mestre Saint Germain, seus livros têm me ajudado a compreender muitas coisas. Sempre estou repetindo frases que são ensinadas por ele e também utilizo mentalmente a chama violeta, que é uma energia que modifica o negativo em positivo. São ferramentas espirituais que os Mestres disponibilizaram à humanidade. Gosto de ajudar as pessoas e me sinto muito bem fazendo isso.*

Alguns anos atrás fiz uma tentativa de pesquisa em grupos neorreligiosos na cidade de São Paulo e constatei a participação de muitas pessoas idosas que realizavam rituais para os Mestres da Fraternidade Branca Universal, principalmente mulheres. Eram grupos que tinham um conjunto de atividades encadeadas e seguidas como, por exemplo, palestras, filmes, exercícios corporais, coral, jogos de cartas, leitura de aura, rituais, depoimentos, viagens etc. Consegui estabelecer contato com algumas pessoas que me revelaram o quanto tinha sido benéfico participar desses grupos e que isto ajudava muito, principalmente na questão de sentir-se bem entre pessoas que falavam a mesma linguagem, que haviam rompido com dogmas religiosos e que agora eram felizes e não levavam o peso das exigências comportamentais em seus ombros.

- **Espiritualidade sem Deus**

São pessoas com forte ligação com a terra, com os seres animais, vegetais, minerais, mas não propõem venerar uma divindade criadora e expressam-se mais em termos de uma ética de cuidados com toda a existência. Nesta fala de Maria Teresa, residente em Barcelona, pode-se perceber isto:

- *Não me preocupo com divindades e me fixo na grandeza e beleza do Universo. Pratico yoga e procuro me alimentar saudável e às vezes vou a centros de terapias fazer meditação para desenvolver a minha força interior. Creio que o melhor na vida é praticar o bem com a gente mesma e com o outro. Somente na maturidade é que*

fui modificando a minha forma de ver a vida e posso confessar que sou mais feliz agora que seguindo regras religiosas que me impuseram.

Conversando com Isabel, também residente em Barcelona percebi, igualmente, que ela comunga com esse modelo de espiritualidade. Disse já ter 85anos, que está na fase do desapego total e que sua casa só tem o necessário para viver. É oriunda de uma família muito rígida e quando conseguiu se livrar do peso religioso sentiu ter sido “uma libertação”. Afirmou que agora só tem atenção para o melhor da vida, para a natureza, para os amigos, que não se preocupa com uma divindade porque o importante é viver bem e em harmonia com a vida: “Caminho no mínimo duas horas por dia, durmo bem, faço o que quero e a morte não é um problema”.

- **Leitores do Livro do Conhecimento**

Segundo a Web do Livro do Conhecimento (2017), ele foi escrito no período de 1981-1993, por Vedia **Bülent** Çorak: “A Senhora Çorak, nascida em 1923, é a porta-voz direta e única representante do Sistema no planeta. Ela recebeu o Livro não através de seu canal pessoal, mas como uma mensageira do Senhor, que está conectado ao seu canal diretamente”. Inicialmente o livro foi disseminado em fascículos até a sua publicação em livro, em 1996, nos idiomas turco e inglês O estudo do livro é realizado em grupos chamados Pontos Focais. Exponho a informação de Joana, residente

em São Paulo, e que faz parte de um desses grupos na capital paulista:

- *Depois que deixei de ser católica, fiz muitas experiências espirituais. Já passei por muitos grupos e considero que todos foram importantes nesta minha caminhada espiritual. Faz somente alguns anos que tive contato com o Livro do Conhecimento e o considero uma joia. É um livro que em si mesmo é uma ferramenta espiritual, pois foi realizado através de uma técnica especial chamada “luz, fóton, ciclone”, ainda desconhecida por nossa tecnologia. Só chega a esse livro quem superou as informações religiosas. Para mim foi muito, muitíssimo importante ter conhecido este livro [...] atualmente sou integrante do grupo que você conheceu [...] sinto que estou fazendo um trabalho importante para a humanidade, pois ao ler o livro, diariamente, tanto recebemos energias, que aumentam nossas frequências vibratórias, como enviamos o melhor de nós ao universo.*

E também a declaração de Carmen, que é uma das responsáveis por organizar um grupo em Barcelona, um Ponto Focal, e viaja com muita frequência à Turquia para participar das reuniões que são realizadas com os seguidores do livro:

- *O Livro do Conhecimento é o ponto de chegada quando a pessoa já saturou todo o tipo de informação religiosa e já está madura para enfrentar outro tipo de jornada, que é a conexão de todas as sabedorias em um único livro. Ele reúne o que necessitamos saber para a construção de um mundo melhor. É um livro muito espe-*

cial, com uma frequência muito alta e à medida que a pessoa vai lendo vai compreendendo as coisas da vida, os seus segredos, e percebendo que cada pessoa tem um papel importante para a construção de um amanhã melhor.

Tive a oportunidade de participar de uma reunião de um Ponto Focal no centro da cidade de São Paulo e acompanhei algumas atividades de um dos Pontos Focais em Barcelona. Jordie e Àngel fazem parte deste grupo, e me informaram sobre aspectos semelhantes aos dos depoimentos apresentados, nas últimas declarações, pois percebi que existe uma linguagem comum a todos e sempre estão falando de aspectos semelhantes.

O que também pude perceber é que as pessoas que participam desses grupos estão muito animadas com a presença do livro em suas vidas, pois é uma espécie de ferramenta espiritual considerada muito poderosa. Comentaram que a condição para se interessar por sua leitura é o fato de não ser necessário participar de qualquer religião, pois o livro é a condensação de todos os conhecimentos espirituais em um só, embora fizessem questão de frisar: “o livro não é religioso, tampouco um livro de iluminação, é um livro para abertura de consciências”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos mais ressaltados nas declarações, tanto nas expostas neste texto como nas contínuas conversas que venho mantendo com pessoas idosas que estão construindo vivências singulares, é a sensação de liberdade em conseguir livrar-se das

concepções religiosas aprendidas socialmente. São pessoas idosas que se sentem bem ao construir novas identidades espirituais.

Nesse movimento, um aspecto significativo é o poder criativo de interconexão com diferentes linhas de pensamento, mas ao mesmo tempo, conseguindo estabelecer uma linha de coesão interna por se sentirem com autonomia para ir costurando as diversas possibilidades em múltiplos caminhos espirituais e que “ao final chegamos ao mesmo ponto, no fundo estamos falando do mesmo” uma frase clichê bastante repetida e que significa a sensação de que embora os caminhos sejam diversos, a finalidade é a mesma, ou seja, o encontro consigo mesmo, a sensação de integração com a vida, com os que já partiram, com o Universo, com o ser superior e outros, como fica explícito nas declarações.

Também fica explícito o desejo de companhia, de burlar a solidão com momento com pessoas desconhecidas, mas que estão presentes e participando de algo comum. Igualmente se percebe que há um bem-estar que advém da mudança de parâmetros internos e de superação de padrões sociais. Poderíamos até falar sobre um tipo de empoderamento identitário através do sentimento de posicionar-se pelo desejo de mudança de homens e mulheres que preferiram viver seus anseios, abdicando de critérios normatizantes. É um tipo de movimento interior que tanto instala o desencantamento religioso como uma conversão contrária, ou seja, o encantamento pluriespiritual.

O que fica evidente, então, são as inúmeras possibilidades criativas no âmbito do caminho espiritual,

o de uma libertação, muitas vezes, tardia, mas significativa para o novo estar no mundo. Um processo gradativo e que pode chegar a conferir autoestima e, portanto, ocasiona uma sensação de prazer por ter conseguido reconfigurar novas interpretações sobre os seus processos internos em contato com um mundo que se modifica vertiginosamente. O fenômeno da Nova Era evidencia as aberturas sincréticas que os sujeitos idosos têm diante de si através do poder imaginativo que rompe amarras e confere novas identidades espirituais particulares.

Uma investigação como esta nos instiga para ir adiante e aprofundar o que se está redesenhando em nosso país e em outros, que apresentam índices de aceleração do processo de envelhecimento populacional e, portanto, a necessidade de revisar a participação dos idosos que estão reconfigurando espaços e identidades em todos os âmbitos sociais.

REFERÊNCIAS

Reportagem. *Animal Político*. El número de católicos en México va a la baja; aumentan los ateos y de otras religiones, 2016. Disponível em: <<http://www.animalpolitico.com/2016/02/el-numero-de-catolicos-en-mexico-va-a-la-baja-aumentan-los-ateos-y-de-otras-religiones/>> Acesso em: 15.05.2017.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

CANEVACCI, Massimo. *Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo: Estúdio Nobel, 1996.

CELICH, Kátia L. S.; ZENEVICZ, Leoni *et al.* A dimensão espiritual no envelhecimento com qualidade de vida. In BERTTINELLI, Luiz A.; PORTELLA, Marilene R. e PASQUALOTTI, Adriano (Org.) *Envelhecimento humano: múltiplas abordagens*. Passo Fundo, UPF Editora, 2008. p. 176-188.

CHAVES, Lindanor J.; GIL, Claudia A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.12, p. 3641-3652, 2015.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>> Acesso em maio de 2017.

NAFRÍA, Ismael. Interactivo: creencias y prácticas religiosas en España. *La Vanguardia*, 2015. Disponível em:<<http://www.lavanguardia.com/vangdata/20150402/54429637154/interactivo-creencias-y-practicas-religiosas-en-espana.html>>Acesso em: 17.05.2017.

UNDERWOOD-GORDON, Lynn;PETERS David J.;BIJURPoly e FUHRER, Marcus. Roles of religiousness and spirituality in medical rehabilitation and the lives of persons with disabilities. A commentary. *Am J Phys, Med Rehabilitation*, v.3, n.76, p. 255-7 1997.

MAGNANI, José G. C. *O Brasil da nova era*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. O Livro do Conhecimento. Disponível em:<<http://brasil.olivrodoconhecimento.net/>>Acesso em 10.5.2017.

OLIVEIRA, Amurabi. Nova Era e New Age popular: as transformações nas religiões brasileirasFlorianoópolis, *Cad. Pesquisa Interdisc. em Ci-sHum-s*, v.12, n.100, p.65-85,jan/jul, 2011.

SANTOS, Maria Consuelo O. *La dimensión estética de la salud en el candomblé Ilê Axé Ijexá Orixá Olufon – sur de Bahia, Brasil*. Tesis doutoral em Antropologia Social e Cultural. Tarragona, Universitat Rovira i Virgili, 2013.

SCHWARTSMAN, Hélio. Os sem religião avançam nos extremos da pirâmide. São Paulo, *Folha de São Paulo*, 24.08.2011. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2011/08/24/2/>> Acesso em: 17.05.2017.

TEIXEIRA, Faustino. O potencial libertador da espiritualidade e da experiência religiosa. In: AMATUZZI, Mauro Martins (Org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.p. 13-30.